



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2020

Introdução

Nos termos da alínea b) do artigo 37.º dos Estatutos da **Fios e Desafios - Associação de Apoio Integrado à Família**, vem a Direção em exercício, através deste documento, apresentar o relatório de gestão e contas, referente ao ano 2020.

O presente documento visa demonstrar as atividades desenvolvidas pela Fios e Desafios, bem como a sua execução orçamental e respetivos ganhos e proveitos.

Assim, são apresentadas, na Parte I as atividades e ações levadas a cabo pela Instituição, bem como as parcerias e protocolos estabelecidos. Da Parte II constará o relatório da atividade financeira, com os documentos contabilísticos respeitantes às demonstrações financeiras do exercício do ano económico a que o relatório se refere. Por fim, na Parte III, faz-se um balanço do ano em apreço, bem como as considerações finais.

Será o mesmo submetido à análise e apreciação por parte do Conselho Fiscal e Assembleia Geral de Associados/as.

PARTE I

Atividades Desenvolvidas

Atividades Desenvolvidas

Ao longo dos últimos anos - e de forma especialmente expressiva durante o ano de 2020, profundamente condicionado pela situação pandémica que ainda atravessamos -, a Fios e Desafios assumiu e consolidou a relevância do seu papel enquanto instituição de referência no âmbito do apoio social na área geográfica do Porto Oriental.

Com efeito, e sobretudo ao longo dos últimos três anos, a Fios e Desafios tem vindo a crescer de forma exponencial, não só em termos da diversificação das respostas integradas que proporciona à comunidade – e que tem permitido alcançar os seus objetivos enquanto instituição -, mas também ao nível do reconhecimento, por utentes, tanto quanto pelas várias instituições atualmente suas parceiras, enquanto estrutura de apoio psicossocial e comunitário, capaz de, por via de uma intervenção de qualidade, promover a melhoria das condições de vida, a autonomia e a efetiva integração de indivíduos e famílias com os quais tem vindo a trabalhar.

No ano de 2020, concretamente, vivemos especiais desafios. A pandemia da Covid 19 afetou particularmente as franjas da população mais fragilizadas, determinou um aumento muito significativo da procura da Fios e Desafios enquanto resposta de apoio social, o público em busca de auxílio viu os seus contornos alargados e é, hoje, um público diverso do que tradicionalmente procurava o nosso apoio: falamos em famílias em equilíbrio precário, sem rendimentos ou atingidas por uma diminuição da sua capacidade económica muito acentuada, o que comprometeu a sua capacidade de fazer face às despesas; migrantes, muitos deles em situação ilegal; pessoas idosas cuja situação social, de saúde e de isolamento e falta de respostas se agravou pelo confinamento.

Não com muita surpresa, portanto, as respostas SAAS e Programa (Re)começar, sofreram um aumento de processos/pedidos muito significativo.

O Programa (Re)começar, reconhecido em 2017 como IEES, teve, pela sua natureza, uma procura aumentada em cerca de 75%, à qual conseguiu dar resposta efetiva, por via do alargamento de parceiros, vários apoios e contributos de empresas e particulares, numa clara mobilização da sociedade civil. Este crescimento teve, em especial no ano 2020, um impacto muito significativo na possibilidade e qualidade do apoio prestado às pessoas/famílias.

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), viu a procura aumentar, tendo sido capaz de, mesmo com as restrições impostas pelo confinamento e fecho de diversos serviços, encontrar formas de responder, de forma cabal, às necessidades das pessoas, garantindo, assim, a manutenção/prestação de um serviço de apoio social de proximidade de qualidade e com impactos significativos na melhoria das condições de existência das pessoas e famílias do território.

O projeto SALTO i 2.0, aprovado e iniciado no início do ano 2020, não conseguiu desenvolver nenhuma atividade de contacto durante o ano 2020, tendo investido na conceção e divulgação de campanhas de sensibilização nas temáticas da IG e VD, que se assumiram como problemáticas muito relevantes no enquadramento social que marcou 2020.

O projeto formativo capacitação para a inclusão terminou em fevereiro 2020, após prorrogação para realização de um percurso extra, face ao inicialmente aprovado. Uma vez mais, demonstrou resultados muito positivos, não só em termos de execução, mas também ao nível do impacto da atividade na população e intervenção.

O projeto REDES – CLDS 4G foi aprovado já na segunda metade do ano, tendo iniciado as atividades em outubro de 2020.

A Fios e Desafios acolheu, em setembro, um novo projeto, Poinfância Campanhã, financiado pela Fundação La Caixa cujo propósito é reforçar o combate à pobreza infantil, da qual a Fios e Desafios é Entidade Coordenadora.

O projeto Adélia, viu a sua atividade muito restringida, pela impossibilidade de realização de grupos de pais em condições de segurança e adequadas às características da população alvo desta atividade.

O caráter integrado das respostas e projetos desenvolvidos, numa lógica da complementaridade, tem-se constituído como uma efetiva mais-valia na intervenção junto das famílias, traduzindo-se num importante catalisador impacto positivo e global dos resultados alcançados, quer na melhoria das condições gerias de vida das pessoas, quer na contenção do grau de exposição da sua condição de vulnerabilidade junto de diferente interlocutores e entidades.

São seguidamente apresentadas, de um modo mais detalhado, as atividades desenvolvidas ao longo de 2020, em cada projeto.

Programa (Re)Começar

Com início em 2015, o Programa (Re)Começar, desenvolvido em parceria com a Junta de Freguesia de Bonfim, proporciona apoio alimentar, na forma de distribuição de refeições/excedentes, a famílias residentes na zona oriental do Porto, que se encontram em situação de especial carência e vulnerabilidade, proporcionando-lhes simultaneamente atendimento e acompanhamento psicossocial, com vista à (re)estruturação e melhoria das condições gerais de vida, no sentido da autonomia.

Os excedentes e produtos alimentares são doados, por uma rede de estabelecimentos do setor do retalho alimentar e restauração, que durante 2020 totalizou 32 parceiros sendo depois redistribuídos, sob a forma de refeição confeccionada e/ou cabaz alimentar, aos beneficiários do programa.

Além do apoio alimentar individual a cada família, o projeto complementa a sua atuação com uma intervenção familiar específica centrada no aumento das suas capacidades e potencialidades, ativação de direitos e melhoria das condições gerais de vida, consubstanciada num plano de intervenção para a autonomia trabalhado pela técnica de apoio social de referência e acompanhado pela equipa técnica do programa.

Estas atividades, além de permitirem o desenvolvimento de competências individuais, favorecem também a criação e fortalecimento das redes de apoio informais, bem como a promoção de laços comunitários essenciais à coesão social.

O ano de 2020 foi aquele em que o programa (Re)Começar recebeu um maior número de sinalizações e pedidos de apoio alimentar, verificando-se um aumento significativo do número de famílias em situação de vulnerabilidade económica e em risco de exclusão social, muitas com crianças e jovens menores a cargo. Com o enquadramento socioeconómico resultante da pandemia de COVID-19, e com o início do estado de emergência a partir de março de 2020, registou-se um aumento de mais de 75% da procura, sendo que em dezembro de 2021 encontravam-se a ser ativamente apoiados pelo Programa (Re)Começar um total de 236 agregados familiares. Simultaneamente, devido às contingências decorrentes da crise sanitária vivida, 2020 foi também o ano com o menor número de famílias a reunir condições para se autonomizar dos serviços, verificando-se uma maior dificuldade na reintegração laboral dos utentes e, consequentemente, um agravamento das dificuldades económicas reportadas pelas famílias.

No decorrer do primeiro confinamento (de março a junho de 2020), o apoio alimentar prestado através da distribuição diária de refeições confeccionadas foi a modalidade de apoio que sofreu mais alterações ao seu funcionamento habitual. Na sequência do encerramento dos restaurantes parceiros do Programa (Re)Começar, foi necessário encontrar outras respostas na comunidade para assegurar a alimentação diária a estes beneficiários. Neste processo de

reorganização, foi feito um trabalho em estreita articulação com as técnicas de acompanhamento social de referência e com as redes de suporte informais dos utentes, bem como com a Junta de Freguesia do Bonfim, que desempenhou um papel central no apoio prestado a uma parte dos beneficiários, assegurando o apoio económico para a aquisição de bens alimentares e de refeições. Também a Junta de Freguesia de Campanhã, com a colaboração da ENTREAJUDA, possibilitou o reforço pontual da distribuição de refeições confeccionadas. De realçar, ainda, o apoio mensal por parte da Associação “Os Meus Amigos”, na doação de produtos alimentares não perecíveis que contribuíram para o complemento e diversificação de alimentos, bem como de produtos de higiene pessoal, na composição e entrega dos cabazes aos beneficiários.

Aquando do desconfinamento e abertura do setor da restauração, foi retomado o contacto com as técnicas de acompanhamento social de referência dos beneficiários, avaliando a necessidade do regresso dos mesmos ao apoio inicialmente prestado.

De igual modo, para contornar os desafios que o aumento de pedidos de apoio alimentar colocou também à capacidade de resposta do Programa, intensificou-se a estreita articulação com entidades parceiras, tendo havido um esforço adicional na captação de novos parceiros, com o objetivo de potenciar um impacto mais positivo a um maior número de famílias. Como resultado destes esforços, realça-se o estabelecimento de 5 novas parcerias (supermercados) para a doação de bens alimentares, bem como a mobilização de empresas e particulares com investimento no programa (Re)Começar. A captação de novos apoios e financiamentos permitiu-nos aumentar significativamente a nossa capacidade de resposta às necessidades apresentadas pelas famílias, quer em termos da quantidade de produtos doados, quer ao nível da sua diversidade (p. ex., os cabazes passaram a ser constituídos por carne e/ou peixe).

Importa, também, referir que o Programa passou a apoiar mensalmente, com regularidade, outras entidades/projetos da comunidade (AMI, Porta Solidária, Coração na Rua, CASA, AEDS, entre outras), doando produtos alimentares frescos que não são escoados no dia. De referir, ainda, que, durante todo o período de confinamento, os cabazes alimentares, que diariamente são levantados pelas famílias nas instalações da instituição (10 a 12), foram entregues nos domicílios, evitando a saída e circulação das pessoas e respeitando as regras de segurança estabelecidas. Tal situação implicou, naturalmente, um aumento de custos da resposta, sem aumento de receitas.

Especificamente no âmbito da intervenção psicossocial, a partir do mês de março de 2020, devido ao contexto pandémico causado pelo vírus Sars-Cov-2, as ações de capacitação em grupo ficaram suspensas, dando cumprimento às recomendações do Governo sobre distanciamento social e redução de contactos físicos aos estritamente necessários ao funcionamento de entidades e instituições. Contudo, de forma ser mantido o, nestas circunstâncias ainda mais necessário, acompanhamento de proximidade dos beneficiários, sobretudo dos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social e económica, as ações de

acompanhamento e capacitação individual, com maior esforço da equipa técnica, uma vez que, quer pelo volume de processos em acompanhamento, quer pela maior desorganização e necessidade de apoio que os agregados familiares foram demonstrando, foram reforçadas em momentos de contacto com os mesmos, recorrendo a meios de comunicação alternativos (contactos telefónicos regulares, bem como visitas domiciliárias aquando da entrega do apoio alimentar, sempre que necessário).

Desde o seu início de atividade, em 2015, foram apoiados através deste projeto 693 agregados familiares, num total de 1.458 pessoas, tendo sido possível, através de um trabalho de intervenção integrado e intersectorial, a melhoria efetiva de condições de vida de 428 famílias, que foram capazes de se autonomizar.

Esta resposta tem-se constituído como um valioso instrumento de intervenção psicossocial, tendo vindo a permitir Fios e Desafios reforçar o impacto da sua intervenção, na medida em que possibilitou processos mais integrados de ação no âmbito do acompanhamento de cada família, alcançando resultados mais consistentes em termos de inclusão social e autonomia dos serviços. Do mesmo modo, a centralização da intervenção e apoio às famílias possibilitou a diminuição da "peregrinação" institucional dos beneficiários, com duplo efeito: evitando a exposição das famílias e respetivas vulnerabilidades em diversos serviços/instituições e conferindo maior controlo dos apoios concedidos a cada família. Acresce, ainda, o notório o impacto no fortalecimento das redes de suporte informal, na criação de laços comunitários, na redução do isolamento social, na promoção de autoestima e de momentos de socialização e incentivo à partilha de momentos entre familiares.

Pretende-se, assim, continuar a fazer crescer este programa, alargando-o a um maior número de beneficiários e aprimorando, cada vez mais, a qualidade do apoio prestado.

Terminado o financiado no âmbito da T.O. 3.33 – Parcerias para o impacto do POISE/PT2020, e ainda que com um apoio financeiro temporário da Câmara Municipal do Porto, através do Fundo Municipal de Apoio ao Associativismo Portuense, no valor global de 10.000€, é necessário encontrar outras fontes de financiamentos para esta resposta.

Não obstante tratar-se de uma resposta sustentável no que respeita algumas atividades, não é uma resposta rentável, pelo que não consegue, sem financiamento externo, garantir o pagamento de encargos referentes aos recursos humanos especializados. Desse modo, o grande desafio reside no encontro de fontes de financiamento, seja através de fundos públicos, seja captação de investimento privado, que permita manter a estrutura base essencial à continuidade.

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) é uma resposta de ação social de proximidade, orientada para pessoas e famílias que se encontrem em situação de vulnerabilidade, exclusão ou emergência social e que precisem de apoio e orientação, com enquadramento legal na Portaria nº 188/2014, de 18 de setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Portaria nº 137/2015 de 19 de maio.

Visa contribuir para a proteção social dos grupos mais vulneráveis, através da disponibilização de informação e da mobilização dos recursos adequados a cada situação, tendo em vista a promoção da melhoria das condições de vida e bem-estar da população junto da qual se intervém.

Financiado através de um Acordo de Cooperação Atípico com o ISS, IP, e com a afetação integral de uma equipa multidisciplinar de 5 elementos, foi, particularmente no ano 2020, uma resposta de imensa procura e essencial apoio das famílias e pessoas cuja situação social de vulnerabilidade se agravou, em razão do contexto pandémico vivido.

Em dezembro de 2020, encontravam-se na gestão deste SAAS 2.125 processos familiares, dos quais 1.689 estavam em situação de ativos (com movimento no último meio ano).

Registou-se, em média, uma entrada de 55 novas situações a cada mês, sendo de sublinhar a procura por parte de famílias que, anteriormente à situação pandémica, viviam de forma autónoma dos serviços e apoios sociais.

Importa, também, realçar a afluência muito significativa de cidadãos estrangeiros, maioritariamente de nacionalidade brasileira, a grande maioria em situação irregular no país.

Foram realizados, 7.7484 atendimentos e acompanhamentos sociais, dos quais 272 na forma de visitas domiciliárias, apesar das restrições impostas pelo confinamento. Registaram-se uma média de 624 atendimentos e acompanhamentos por mês, o que, considerando o intervalo legalmente estabelecido para uma equipa tipologia (A) - média entre 350-525 – traduz uma larga superação do limite máximo de diligências registadas que demonstra, não só um ótimo desempenho da equipa na realização de ações tendentes à concretização de respostas concretas/resolução das situações apresentadas pelos/as beneficiários, mas também um enorme esforço na atualização permanente e atempada em todos os processos.

Foram avaliadas e respondidas, num tempo médio de 48 horas, 121 situações sinalizadas pela Linha Nacional de Emergência Social (LNES); 74 sinalizações/pedidos das autoridades de segurança e Tribunais; e instruídos 32 pedidos de integração em ERPI, em vaga de quota reservada à Segurança Social.

Foram, durante o ano 2020, elaboradas e aprovadas pela Segurança Social, 830 propostas de apoio económico, perfazendo um total de 113.412€. A este valor acrescem cerca de 30.000€ assegurados pelas Juntas de Freguesia de Bonfim e de Campanhã, e outras entidades da comunidade, para salvaguardar situações urgentes e/ou não apoiadas por verbas de ação social da Segurança Social.

Decorrente da evolução epidemiológica da pandemia COVID-19, partir de março de 2020, verificou-se a necessidade de ir ajustando e reorganizando o modelo de funcionamento do SAAS, em função da situação epidemiológica e decorrentes orientações das Autoridades de Saúde e medidas do Governo.

Tratando-se de um Serviço essencial, foi mantido o seu funcionamento ininterrupto, reorganizando-se a dinâmica da equipa e dos contactos com utentes e parceiros, tendo, entre março e junho de 2020, sido privilegiadas formas alternativas de contacto, nomeadamente telefone e email, cingindo-se os atendimentos presenciais a situações urgentes de emergência social, previa e devidamente avaliadas pela equipa técnica.

De acordo com as diretrizes da Direção Geral da Saúde (DGS), orientações do ISS, I.P. e nos termos do plano de contingência da Instituição, a equipa técnica manteve-se em regime de teletrabalho integral, entre março e maio de 2020. Com o fim do estado de emergência e levantamento das restrições, em junho foram retomados os atendimentos presenciais, contudo sensibilizando a população para a continuidade da utilização de vias de contacto alternativas, de forma preferencial e sempre que possível. Procedeu-se à reorganização dos espaços, tendo a equipa técnica passado a trabalhar em modalidade mista presencial/teletrabalho, sendo definida uma escala de permanência no Serviço, situação que com os ajustes necessários se manteve até ao final do ano.

Importa realçar que, não obstante o subdimensionamento da equipa face ao volume processual, agravado pelo significativo aumento de situações novas, decorrente do impacto socioeconómico da pandemia, conseguiu-se dar resposta a todas as situações que, ao longo de 2020, foram apresentadas ao SAAS, quer por recurso dos próprios utentes, quer por encaminhamento de outras entidades.

Tal foi possível devido ao grande esforço e dedicação da equipa técnica, mas também do estreitamento das relações de parceira e trabalho articulado com outras entidades, conseguido durante este período em que o SAAS ganhou significativa visibilidade e reconhecimento, tendo ficado, ainda mais evidente, a sua qualidade de intervenção e a necessidade imperiosa da existência desta resposta de proximidade, no território.

O SAAS continuará, em 2021, a funcionar ao abrigo do acordo de Cooperação Atípico com o ISS, I.P. Contudo, no quadro do processo de descentralização de competências, prevê-se que, até

março de 2022, a ação social seja municipalizada, passando os SAAS para a tutela da Câmara Municipal do Porto.

À semelhança daquilo que vem sendo feito, continuar-se-á a manifestar ao Município do Porto a disponibilidade da Instituição em manter o desenvolvimento desta resposta, bem como contribuir, com a sua vasta experiência e conhecimento, para a construção de um modelo de intervenção em matéria de ação social mais funcional, mais eficaz e eficiente, em termos de procedimentos, mas também dimensionamento das equipas.

SALTO i 2.0

Na continuidade do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Fios e Desafios nesta área, o SALTO i 2.0, desenvolvido no âmbito da T.O. 3.16 - Apoio Técnico e Financeiro às ONG - CIG/POISE/PT2002, tem como objetivo geral a promoção da igualdade de género e prevenção de todos os tipos de violência de género, privilegiando, simultaneamente, a dimensão da prevenção em idades precoces e a intervenção em contextos socioculturais (familiares e comunitários) que, pela sua especificidade, se podem constituir como maiores potenciadores de situações de violência e desigualdade/discriminação.

Muito embora tendo tido início formal em fevereiro de 2020, as atividades maioritariamente desenvolvidas em grupo e em contexto escolar foram afetadas pela evolução do contexto sanitário decorrente da pandemia COVID 19 e pelas medidas de contingência que vigoraram durante todo o ano, razão pelo qual o desenvolvimento pleno do cronograma de atividades aprovadas se viu condicionado.

Neste enquadramento, as atividades desenvolvidas consistiram no planeamento, desenvolvimento e divulgação/partilha (e.g., redes sociais, afixação de cartazes) de campanhas e ações de informação e sensibilização em datas comemorativas alusivas a temáticas abrangidas pelo projeto, no âmbito da IG e VG, num total de 12. Estas campanhas e ações, dirigidas à população em geral, mas também a públicos-alvo específicos e estratégicos (e.g., profissionais da área social, saúde, justiça, autoridades policiais, proteção à infância) tiveram como principais objetivos promover a consciencialização, a reflexão e um maior conhecimento relativamente a diferentes questões relacionadas com as temáticas supra mencionadas, contribuindo para a desconstrução de mitos e estereótipos, social e culturalmente enraizados, e promovendo comportamentos de igualdade e de combate à violência.

A par da realização de reuniões com parceiros e da preparação e desenvolvimento de campanhas e ações de informação e de sensibilização temáticas, investiu-se no planeamento, pesquisa de recursos bibliográficos e elaboração do Manual de Boas Práticas para a promoção

da IG e prevenção da VG, que será construído ao longo de todo o período de execução do projeto. Mantivemos, também, a pesquisa de recursos para a elaboração de instrumentos de avaliação diagnóstica de crenças/estereótipos/preconceitos relacionados com as temáticas da IG e da VG. Estes instrumentos serão implementados junto das crianças, jovens e dos pais/cuidadores participantes do projeto, tendo como principais objetivos orientar o planeamento e desenvolvimento das atividades a dinamizar, assim como avaliar a eficácia do impacto da intervenção realizada com os participantes.

Elaboraram-se, ainda, os principais modelos de documentos a utilizar na dinamização das atividades com diferentes grupos de participantes (e.g., Registo de Presenças e Sumários, Planeamento das Sessões, Guião das Sessões) mantendo-se a pesquisa de recursos e materiais para o desenvolvimento de atividades a implementar com diferentes públicos-alvo, logo que possível.

Apesar dos desafios que enfrentámos no último ano, destacaríamos como aspetos mais positivos a importância do trabalho em equipa, a confiança depositada pelos nossos parceiros no trabalho que a Fios e Desafios tem vindo a desenvolver no terreno, e que facilitou a retoma dos contactos e a disponibilidade e interesse em acolher o projeto. Os obstáculos experienciados também nos permitiram refletir sobre as limitações e potencialidades de encontrarmos estratégias alternativas para os superar.

Finalmente, esperamos dar início à implementação das atividades presenciais nos próximos meses, que se pretendem participativas e colaborativas, fortalecendo o trabalho em rede que tem vindo a ser realizado.

Estrutura de Atendimento a Vítimas

Não obstante a falta de financiamento externo específico para esta resposta, desde 2015, devido à contínua necessidade e relevância deste serviço constatada no terreno, este tem vindo a manter a sua atividade, ainda que mais reduzida em abrangência de destinatárias/os, com encargos a expensas totais da Instituição.

Dada a continuidade de encaminhamentos por parte de serviços e entidades com responsabilidade nesta matéria, apesar da inexistência de uma equipa técnica especializada integralmente afeta a esta resposta, no termos daquilo que a legislação prevê, tem-se feito um esforço para manter a atividade, ainda que residual, desta estrutura, dada a sua importância no território de intervenção.

Desde 2019, e após o indeferimento, em 2020, de nova candidatura apresentada no âmbito da T.O. 3.17 – Instrumentos específicos de intervenção com vítimas do POISE/CIG/PT2020, com vista à reunião de condições financeiras e técnicas que permitam criar uma resposta devidamente dimensionada e autónoma, no âmbito da intervenção com vítimas, a atividade da Fios e Desafios neste âmbito tem ficado cingida a encaminhamentos de situações atendidas e acompanhadas pelo SAAS e, em casos muito excecionais, encaminhamentos das autoridades policiais ou judiciais.

No contexto específico vivido no ano 2020, no que à violência doméstica (VD) diz respeito, verificou-se um aumento de situações que careciam de intervenção. De acordo com a disponibilidade técnica especializada para o efeito, foram acompanhadas 11 vítimas de VD, tendo todas as outras sinalizações recebidas sido devidamente orientadas/encaminhadas para outras estruturas capazes de responder às necessidades de intervenção.

De registar que, apesar de ainda vigorar no Guia de Recursos da CIG, enquanto estrutura de atendimento a vítimas, tendo sido iniciado um processo nacional de certificação deste tipo de respostas, sob responsabilidade e supervisão da CIG, a Fios e Desafios manifestou, junto daquela entidade a sua intenção de não integrar esse processo de certificação por, de facto, não ter condições de assegurar as obrigações legais relativas aos recursos humanos, conforme referido. Ainda assim, e conforme informação daquele organismo responsável,

O grande desafio para a continuidade desta resposta, bem como para a intenção de voltar a alargar a sua abrangência, prende-se com a necessidade de ser conseguida uma alternativa de financiamento externo, que permita responder aos requisitos legalmente estabelecidos para o funcionamento de uma estrutura desta natureza e que, no caso específico da Fios e Desafios, se prende com a afetação integral de uma equipa técnica especializada.

À semelhança daquilo que vem sendo feito ao longo dos últimos anos, continuarão a ser submetidas candidaturas a concursos neste âmbito de atividade e financiamento, que surjam durante o ano de 2021.

Capacitação para a Inclusão

Aprovado no âmbito da T.O. 3.05. - Capacitação para a Inclusão do POISE/Portugal 2020, este projeto teve início setembro 2018, tinha como objetivos a integração social e profissional de pessoas em situação de vulnerabilidade ou desfavorecimento socioeconómico, através da promoção e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais. Sendo uma ação de formação financiada, tem ainda como benefícios para os/as participantes a atribuição de uma bolsa de formação, subsídio de alimentação e subsídio de transporte. Constitui-se como um recurso valioso de intervenção integrada, na medida em que permite ampliar o potencial de

intervenção, já que responde às necessidades de desenvolvimento de competências tendentes à integração social e profissional, sendo, simultaneamente, uma forma de aumentar, temporariamente, os rendimentos dos/as beneficiários.

Foi desenhado tendo por base as características e necessidades da população com a qual a Instituição trabalha: indivíduos provenientes de contextos sociofamiliares e comunitários desfavorecidos e marginalizados, com baixa escolaridade, não integrados no sistema de ensino, fora do mercado de trabalho e com grandes dificuldades nesta (re)integração.

Assim, foram definidos, em candidatura original, três cursos distintos, mas complementares, compondo um percurso formativo integrado, trabalhando competências de áreas específicas em deficit no público-alvo, designadamente: competências pessoais e sociais para a inclusão; apoio familiar e à comunidade e cidadania digital e infoinclusão.

Tendo sido concluídos os três cursos aprovados em candidatura inicial, todos com execução superior a 100%, a boa gestão orçamental do financiamento atribuído permitiu apresentar o pedido de alteração para a realização de um curso extra, que foi aprovado pela autoridade de gestão. Assim, entre dezembro 2019 e fevereiro 2020 foram realizadas mais 150h de formação, na área da educação financeira.

Concluído o projeto, regista-se a participação de 91 formandos, face aos 52 aprovados, bem como uma superação da meta contratualizada em termos de execução física, na ordem dos 106,75%.

REDES CLDS 4G

Com início em outubro 2020, o REDES - Reativar e Empoderar Dinâmicas e Espaços Sociais é um projeto financiado no âmbito da 3.10 - Contratos locais de desenvolvimento social (CLDS 4G), promovido em parceria com a Associação do Porto de Paralisia Cerebral (APPC), no qual a Fios e Desafios é a Entidade Local Executora de Ações (ELEA).

É um instrumento de combate à pobreza persistente e à exclusão social nos territórios de Campanhã e Bonfim, através do qual se pretende promover a inclusão social de grupos populacionais em situação de maior fragilidade, nomeadamente, pessoas desempregadas, crianças, jovens, famílias e idosos em situação de vulnerabilidade social, tendo por base um Plano de Ação, aprovado em CLASP, a executar em parceria e concertado com as entidades, associações, projetos e recursos, localmente disponíveis, e uma metodologia fortemente marcada por uma intervenção de base comunitária, participativa e de grande proximidade.

O Plano de Ação é composto por atividades em 4 eixos de intervenção: Eixo 1: Emprego, formação e qualificação; Eixo 2: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil; Eixo 3: Promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa; Eixo 4: Capacitação e desenvolvimento comunitários, tendo a Fios e Desafios particular e principal responsabilidade na execução das atividades inseridas nos eixos 2 e 3.

Para a execução deste conjunto de ações previstas nas 13 atividades que estão contempladas no Plano de Ação, foi constituída uma equipa técnica multidisciplinar, composta por três elementos com perfil e experiência de intervenção comunitária, dos quais dois – Psicólogo e Educadora Social, foram especificamente contratados no âmbito deste projeto.

Este projeto decorrerá ao longo de 36 meses, constituindo-se um novo e muito importante instrumento de intervenção e de empoderamento do território de ação da Fios e Desafios.

Projeto Adélia | Comissão nacional

O Projeto Adélia, promovido pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, tem como objetivo o apoio à parentalidade positiva e à capacitação parental, que se assume como uma estratégia preventiva para a promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens.

Numa parceria de colaboração com enquadramento no Eixo Mais Capacitação, a Fios e Desafios é a entidade da zona Norte responsável pela dinamização e disseminação dos programas de capacitação parental Anos Incríveis, Mais Família – Mais Jovem, Parentalidade Sábia e Crianças no Meio do Conflito, no concelho do Porto, como objetivo de promover e capacitar as famílias para o exercício de uma parentalidade positiva.

Também neste projeto, a pandemia COVID 19 condicionou o desenvolvimento dos grupos de capacitação parental que estavam previstos iniciar no ano 2020, tendo-se a expectativa de, durante o ano 2021, ser possível realizar, pelo menos, 2 grupos de cada um dos três programas em causa, em estreita colaboração com a CNPDPCJ e supervisão da FPCEUC.

Proinfância Campanhã

O Programa Proinfância é uma iniciativa da Fundação “La Caixa” criada em 2007, inscrita no âmbito da luta contra a pobreza e a exclusão social.

Visa a promoção do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes e das suas famílias, que se encontrem em situação de pobreza e vulnerabilidade social, através da criação de acesso a oportunidades e recursos que favoreçam um desenvolvimento mais pleno do seu potencial e das suas capacidades, contribuindo para o desenho de percursos de crescimento saudável, no sentido da autonomia e integração nas várias dimensões.

Concretiza-se num recurso económico, de apoio direto às famílias, que permite garantir a atenção às necessidades básicas, educativas e sociais da infância em situação de pobreza ou risco social.

A sua implementação requer a colaboração das entidades locais públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, com responsabilidade e intervenção em matéria de infância e juventude que, organizadas em rede e no âmbito de processos de acompanhamento social de proximidade, canalizam as contribuições do programa.

Em parceria com o BPI e a Câmara Municipal do Porto, foi lançado, em julho de 2020, o primeiro projeto piloto do programa em Portugal, alargando internacionalmente a sua cobertura geográfica.

A Fios e Desafios foi selecionada como Entidade Coordenadora do projeto Proinfância Campanhã, concebido, em conjunto, por um consórcio entidades públicas e privadas dos setores social, saúde e educação, que intervém em Campanhã, junto de famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, com histórico de trabalho em parceria.

Encontra-se em fase de organização pós- recente aprovação, com perspetiva de que seja possível começar a sinalizar, no início do ano letivo 2021-2022, as primeiras famílias (num total de 50) elegíveis e enquadráveis no âmbito do programa, integrando nas tipologias de apoio pré-definidas crianças e jovens, em situação de pobreza económica e vulnerabilidade social.

Formação de Públicos Estratégicos

Aprovado em agosto de 2020, este projeto de carácter formativo, financiado no âmbito da T.O. 3.15 do POISE/PT2020, tem como objetivo investir na capacitação técnica e profissional de diferentes agentes importantes na intervenção em matéria de igualdade de género e violência de género, potenciando a cada vez maior qualificação e especialização de respostas e serviços neste âmbito, respondendo assim à necessidade de uma atuação articulada de todas as

entidades envolvidas, de uma proteção mais eficaz das vítimas e de uma formação mais intensa dos/as profissionais que trabalham na área, conforme previsto na ENIND 2018-2030.

A candidatura apresentada mereceu a aprovação integral, por parte do Organismo Intermédio – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), prevê a realização dos seguintes cursos, cujos referenciais são da autoria da CIG:

Curso	N.º ações	N.º participantes/ação
Especialização em Igualdade de Género - profissionais que intervêm em contextos sociais de risco e exclusão (58h)	3	18
Especialização em Igualdade de Género - profissionais do setor educativo (58h)	3	18
Prevenção, sensibilização e combate ao tráfico de seres humanos e no apoio às suas vítimas (30h)	7	20
Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da violência doméstica e/ou prevenção da vitimização ou revitimização desta – Técnicos/as de Apoio à Vítima (TAV) (90h)	5	16
Orientação Sexual e Identidade de Género – profissionais do setor educativo (18h)	3	22
Orientação Sexual e Identidade de Género – profissionais dos setores social, saúde e judicial (18h)	4	22

A primeira ação do projeto iniciou no mês de dezembro de 2020, prevendo-se, no final de junho de 2021, ter-se desenvolvido um número total de 25 ações de formação especializada, com capacitação de 482 profissionais.

Candidaturas a projetos e financiamentos

À semelhança de anos anteriores, foram, durante o ano de 2020 realizadas as candidaturas a projetos e formas de financiamento, estatal e privado, que se enquadrando no âmbito de

atuação da Instituição, se consideram relevantes para a manutenção das respostas que atualmente a instituição promove, bem como a criação de novas valências que permitam concretizar os objetivos de missão e projeto que motivou a constituição da Fios e Desafios.

Foram aprovadas as já referidas candidaturas ao Programa Proinfância, da Fundação La Caixa e ao Fundo Municipal de Apoio ao Associativismo Portuense, para financiamento do Programa (Re)começar. Mereceu, também, aprovação, por parte do Centro Distrital da Segurança Social do Porto, a candidatura apresentada no âmbito do programa Adaptar Social +, cujo apoio concedido, permitiu a aquisição de material de proteção individual, bem com outros materiais e adaptações de layout e de funcionamento, no enquadramento da situação pandémica que ainda se vive.

Por fim, referir que o Alto Comissariado para as Migrações - ACM, I.P., convidou a Fios e Desafios a integrar o Programa de Acolhimento de Pessoas Refugiadas, na qualidade de entidade de acolhimento, que prevê a celebração de protocolo(s) de cooperação para o acompanhamento do processo de integração em Portugal, de agregados familiares com estatuto de refugiados, pelo período de 18 meses. Atentas as condições logísticas necessárias, especificamente no que concerte à garantia de contextos habitacionais adequados, têm vindo a ser desenvolvidas diligências no sentido de serem asseguradas essas e outras condições essenciais ao desenvolvimento deste projeto. Dependendo do resultado destas diligências, perspetiva-se que a Instituição possa aceitar deste novo desafio e receber a primeira família no ainda ano 2021.

PARTE II

Dossier Financeiro

Documentos Contabilísticos

Apresentam-se, de seguida, os documentos contabilísticos correspondentes às demonstrações financeiras do exercício do ano 2020:

- Demonstração de Resultados;
- Balanço;

Junta-se ao presente relatório, fazendo dele parte integral, um documento mais detalhado relativo às demonstrações financeiras: Anexo I – Anexo às Demonstrações Financeiras.

Balanço individual a 31 de dezembro de 2020

Moeda: euros

Rubricas	Notas	2020	2019
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		33710,36	26389,62
Investimentos financeiros		787,27	497,48
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0	
Subtotal		34497,63	26887,10
Ativo corrente			
Inventários		0	0
Créditos a receber		250,00	255,00
Diferimentos		3900,57	471,54
Outros ativos correntes		336356,95	245352,26
Caixa e depósitos bancários		37989,21	9423,64
Subtotal		378496,73	255502,44
Total do ativo		412994,36	282389,54
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados		-70904,34	-160973,36
Ajustamentos / Outras variações de fundos patrimoniais		4669,79	8215,85
Subtotal		-66234,55	-152757,51
Resultado líquido do período		26420,19	72446,42
Total do Fundo Patrimonial		-39814,36	-80311,09
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		11296,50	0
Subtotal		11296,50	0
Passivo corrente			
Fornecedores		18800,75	61977,79
Estado e outros entes publicos		10982,64	16442,01
Financiamentos obtidos		25000,00	60303,40
Diferimentos		370502,45	211498,28
Outros credores		16226,38	12479,15
Subtotal		441512,22	362700,63
Total do Passivo		452808,72	362700,63
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		412994,36	282389,54

Demonstração de resultados individual a 31 de dezembro de 2020

Moeda: euros

Rendimentos e Gastos	Notas	2020	2019
Vendas e serviços prestados		9.171,77	5.204,39
Subsídios, doações e legados à exploração		298.918,95	373.646,18
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-2.125,66	-38,69
Fornecimentos e serviços externos		-57.115,20	-84.533,02
Gastos com o pessoal		-201.586,22	-195.864,65
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos		5.912,27	5.282,69
Outros gastos		-16.978,77	-15.692,43
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		36.197,14	81.420,11
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-7.909,06	-7.528,82
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		28.288,08	73.891,29
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-1.867,89	-1.444,87
Resultado antes de impostos		26.420,19	72.446,42
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		26.420,19	72.446,42

PARTE III

Considerações Finais

Considerações Finais

No ano de 2020, a Fios e Desafios manteve o ritmo de crescimento que se tem vindo a verificar nos últimos anos, tendo continuado a apostar, com retorno muito positivo, na diversificação das respostas integradas e complementares que presta à comunidade, e consolidado, por isso, o seu estatuto de estrutura de apoio psicossocial e comunitário de referência.

Não obstante a excecionalidade dos desafios que decorreu dos efeitos devastadores da pandemia sobre o já de si difícil contexto socioeconómico da população que serve, a que se juntaram os constrangimentos associados aos atrasos nos financiamentos dos projetos, a Instituição foi capaz, com empenho, dedicação e profissionalismo, de concretizar com sucesso todos os projetos em curso, responder aos novos desafios propostos, alargar a sua atividade e reforçar a confiança de instituições da administração central e autárquica, bem com o reconhecimento de outras entidades que intervém junto da população em situação de risco, exclusão ou vulnerabilidade.

Em 2021, trabalhar-se-á para a manutenção do rumo de crescimento e sustentabilidade que a Fios e Desafios tem vindo a seguir, procurar-se-á reforçar parcerias e mobilizar novas colaborações, com vista a garantir e apurar a já reconhecida qualidade dos serviços prestados à comunidade pela qual se tem pautado a sua intervenção.

Com o final de vários projetos e respetivo recebimento das verbas de saldo e a expectativa de aprovação de outros durante o ano 2020, assim como a existência de um acordo de cooperação que garante alguma estabilidade mensal de receitas, perspetiva-se um novo ano económico de maior estabilidade, que sustentará uma estratégia de crescimento e alicerçará um futuro em que a Instituição continuará a consolidar-se enquanto estrutura de efetivo apoio de solidariedade social.

No contexto atual, e dada a especial importância do cabal cumprimento destes propósitos, é urgente reafirmar o nosso propósito comum, dar continuidade e consolidar a colaboração existente entre todos os Órgãos da Fios e Desafios e mobilizar os/as nossos/as Associados/as, assegurada que está a base sobre qual todo o edifício se constrói, o excecional trabalho e

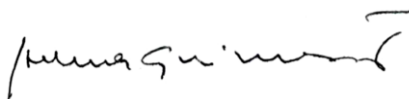
empenho de todos os colaboradores, que, no quotidiano, fazem, representam e dignificam esta instituição. Esta Direção quer deixar-lhes uma palavra de reconhecimento e reafirmar que contará com todos e todas, neste caminho.

Este Relatório de Gestão e Contas, que contém 24 páginas, foi aprovado em reunião de Direção, realizada em 22 de junho de 2021.

O mesmo será sujeito a análise e apreciação do Conselho Fiscal e aprovação pela Assembleia Geral.

Porto, 22 de junho de 2020

A Direção,



Helena Guimarães



Sofia São Marinho



Alcina Sousa



Maria João Gualter

Claúdia Barbosa

Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Caracterização da entidade

A **Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família** foi constituída fevereiro de 2011 e tem a sua sede social no Porto, na Rua do Heroísmo 113 – Porto. A sua atividade consiste em atividades de apoio à Família. Durante o exercício de 2020, dedicou-se exclusivamente a sua atividade principal, com o CAE 88990 – Outras atividades de apoio social, sem alojamento.

2. Referencial contabilístico

2.1. Base de Preparação

Em 2020 as demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho. No referido decreto, refere que o Sistema de

Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 24 de julho;
- NCRF - ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI)

A preparação das demonstrações financeiras foi realizada em conformidade com o SNC ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência dos seus órgãos sociais e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras.

2.2. Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Os valores do Balanço a 31 de dezembro de 2020 e da Demonstração dos Resultados em 2020 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. Este custo inclui o custo de aquisição tanto à data de transição como para ativos obtidos após aquela data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo líquido de descontos e abatimentos, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

O método de depreciação é o método da linha reta, a taxas calculadas para que o valor dos ativos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada. As depreciações são efetuadas por duodécimos.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados. As taxas de depreciação aplicadas à globalidade dos ativos fixos tangíveis resumem-se como segue:

- Edifícios e outras construções: entre 20 e 50 anos
- Equipamento básico: entre 5 e 12 anos
- Equipamento de transporte: entre 4 e 10 anos
- Equipamento administrativo: entre 3 e 16 anos

Rédito

O Rédito é mensurado pela quantia da contraprestação acordada entre os associados e a Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família bem como donativos obtidos por parte dos beneméritos.

Pessoal ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2020, a Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família 14 colaboradores.

Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

3.2. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fios e Desafios – Associação de Apoio Integrado à Família são continuamente avaliados, representando à data de

cada relato a melhor estimativa da Gerência tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Ativos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação e amortização a aplicar, é essencial para determinar o montante dos gastos desta natureza a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento dos órgãos sociais para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector ao nível internacional, tendo em consideração o carácter de reversibilidade de determinadas classes de ativos.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Quantia escriturada e movimentos do período

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	317,50	1.808,70	1.932,12	194,18
Depósitos à ordem	9.065,53	391.551,77	362.822,17	37.795,02
Outros depósitos bancários	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de caixa e depósitos bancários	9.383,03	393.360,47	364.754,29	37.989,22

5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	Edifícios e outras construções	Eq básico	Eq de transporte	Eq. administrativo	Total
Quantia bruta escriturada inicial	19 805,08	5 695,25	19 992,59	2 163,00	47 619,92
Depreciações Acumuladas iniciais	8 743,80	550,22	9 996,30	1 940,01	21 230,30
Aquisições do ano		3690,00	11 539,80		15 229,80
Quantia líquida escriturada inicial	11 061,28	8 835,03	25 536,09	222,99	41 619,42
Depreciações	1 980,51	707,41	4 998,12	222,99	7 909,06
Quantia líquida escriturada final	9 044,91	8.091,62	25 356,97	0	33 710,36

6. Subsídios

Durante o exercício de 2020 foram recebidos ao exercício os seguintes subsídios:

	Em 2020
Acordo SS, reembolso de IRS	86 363,63
Apoio da Junta de Freguesia do Bonfim	12 000,00
IEFP	2 985,73
(Re)começar	30 000,00
RLIS	88 760,39
Salto i	21 714,83
Capacitação para o investimento social	8 243,37
CLDS 4G	10 748,40
Capacitação para a inclusão	46 044,27
Parcerias para o impacto	4 690,01
Adaptar Social +	3 999,32

7. Gastos com Pessoal

	Em 2020
Gastos com o pessoal	201.586,22
- Remunerações do pessoal	165.195,21
- Benefícios pós-emprego	0,00
- Indemnizações	0,00
- Encargos sobre remunerações	31 045,69
- Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	2 587,74
- Gastos de Ação social	0,00
- Outros gastos com pessoal	2 587,74

Porto, 29 de junho de 2021

A Direção



Ana Maria da Silva Rei

A Contabilista certificada



Ana Rita